

PEG UFSM 2º/2021

Programa Especial de
Graduação de Formação
de PROFESSORES para a
Educação Profissional

Prova de Redação

COPERVES

“Segundo pesquisa feita e publicada pelo Instituto Rodrigo Mendes (2020) com base em consulta a especialistas, na análise de documentos de organismos internacionais e governos de países que já elaboraram protocolos especialmente voltados à educação no período da pandemia, cabe ressaltar a profunda complexidade trazida por este novo contexto que não pode ser usada como justificativa para que estudantes sem acesso às tecnologias digitais sejam privados da aprendizagem. Se de um lado, a repentina transformação trouxe impactos mais severos às pessoas socialmente mais vulneráveis, por outro, aprofundou o contexto de desigualdade já existente. No contexto brasileiro, observamos disparidades no acesso à Internet, na oportunidade de aquisição de habilidades digitais e na acessibilidade a equipamentos. Muitas crianças brasileiras sequer possuem um lugar adequado para estudar em suas casas, enquanto grande parte dos professores brasileiros não tem conhecimento técnico ou pedagógico para a implementação do ensino online e não são incentivados a fazê-lo.”

Fonte: PROTOCOLOS sobre Educação Inclusiva durante a pandemia da Covid-19 - Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/#programas>. Acesso em 14/7/2021.(Adaptado)

“No relatório anual *Education At Glance*, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o chamado ‘clube dos países ricos’ avalia aspectos da educação de seus 38 países-membros e de países parceiros, que é o caso do Brasil. Em artigo no relatório, Angel Gurría lembra que a pandemia já aumentou as dificuldades dos alunos mais vulneráveis e, por conta da crise econômica, deve comprimir os gastos públicos com educação. Enquanto as perspectivas futuras são incertas, ‘a pandemia expôs nossa vulnerabilidade a crises e revelou o quão precárias e interdependentes são as economias que criamos. [...] Nossa capacidade de reagir efetiva e eficientemente no futuro dependerá da preparação dos governos. Por meio de seu papel em desenvolver as competências e habilidades necessárias para as sociedades do amanhã, os sistemas educacionais precisarão estar no âmago desse planejamento.’”

Fonte: BRASIL está entre países que fecharam escolas por mais tempo, diz OCDE. Disponível em: ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2020-09-08/brasil-esta-entre-paises-que-fecharam-escolas-por-mais-tempo-diz-ocde.html. Acesso em 12/7/2021.(Adaptado)

“Logo no início da pandemia a suspensão das aulas presenciais foi amenizada quando as redes municipal de Manaus e estadual do Amazonas passaram a transmitir aulas pela TV aberta. Mas foi nesse momento que a equipe da Escola Waldir Garcia descobriu que a vulnerabilidade social de parte de suas crianças era maior do que se imaginava. ‘Nas casas de 27 alunos não havia nem televisão, nem celular nem internet, e eles estavam passando fome’, conta Lúcia Santos, diretora da escola municipal Waldir Garcia. [...] ‘Vimos que o mais importante naquele momento não era o conteúdo, mas saciar a fome e manter o vínculo com a escola.’ Por intermédio de uma plataforma de financiamento coletivo, a escola conseguiu arrecadar mais de R\$ 8 mil para financiar cestas básicas às famílias, além de doações de aparelhos de TV e celulares para acompanhar as aulas. ‘Em maio, quando conseguimos ter todas as crianças conectadas, começamos nosso trabalho de ensino’. Por isso, de acordo com a diretora Lúcia Santos, ‘2020 foi tudo, menos um ano perdido.’”

Fonte: ‘2020 foi tudo, menos um ano perdido’: escola encontra novas maneiras de alfabetizar. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/12/4896695-2020-foi-tudo-menos-um-ano-perdido-escola-encontra-novas-maneiras-de-alfabetizar.html>. Acesso em 17 de julho de 2021.(Adaptado)

“Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) com 68.144 jovens de todo o país identificou que mais da metade (56%) dos jovens de 15 a 29 anos que estão atualmente afastados das aulas do ensino médio ou superior interromperam seus cursos durante a pandemia. Além disso, quatro em cada dez entrevistados admitiram ter pensado em desistir dos estudos devido aos impactos da covid-19 em suas rotinas. As respostas foram colhidas entre os dias 22 de março e 16 abril de 2021, com a perspectiva de identificar os efeitos da pandemia para os cerca de 50 milhões de jovens brasileiros, segmento que representa aproximadamente um quarto da população brasileira. Entre os entrevistados de 18 a 29 anos que interromperam os estudos, a principal causa foi financeira. Além disso, na primeira edição da pesquisa, divulgada em junho de 2020, o percentual de jovens que responderam trabalhar formal ou informalmente para complementar a renda familiar estava na faixa dos 23%, na atual edição eles somam 38% do total – índice ainda maior entre os entrevistados negros, entre os quais o percentual chega a 47% dos participantes. No geral, contudo, pesam também as dificuldades de se organizar e de acompanhar as aulas remotamente – empecilho que afetou principalmente aos mais jovens (15 a 17 anos).”

Fonte: QUATRO em dez alunos pensaram em parar os estudos devido à pandemia. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/alunos-pararam-estudos-pandemia/>. Acesso em 8 de julho de 2021. (Adaptado)

Com base nas reflexões apresentadas nos textos e no seu conhecimento prévio, elabore um **Artigo de Opinião** apresentando o seu ponto de vista sobre os **impactos da pandemia no contexto educacional**. Delimite a sua posição a partir de argumentos que contemplem a situação atual, sem deixar de ponderar o pós-pandemia. Seu texto deve ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, incluindo o título. Faça uso da norma padrão da língua portuguesa.